



Fundamentos

Arrependimento - Parte 2

Introdução

Arrependimento - Parte 2



Por João Bium

Nesta quadragésima lição do Fundamentos, daremos continuidade ao tema “arrependimento”, a fim de entender o que de fato ele é à luz das Escrituras, e como deve ser a ação de alguém verdadeiramente arrependido. A solução dada por Deus para resolver a rebelião do coração do homem é por meio do arrependimento, que passa por uma mudança de mente e de atitude interior, com repercussões importantes nos atos novos que surgirão.

1) A solução dada por Deus para o problema do coração do homem é o arrependimento

Como vimos na lição anterior, o pecado começa com uma atitude interior de orgulho e independência que nós, seres humanos, herdamos de Adão sob a influência de Satanás. Falamos sobre o problema e suas consequências. Agora falaremos sobre a solução que o Senhor preparou, disponível a todos nós: o arrependimento.

Na língua portuguesa, o termo “arrependimento”, geralmente, está relacionado a um sentimento de tristeza por erros cometidos, associado a um desejo de não voltar a cometê-los. Isso não está errado, mas não é o suficiente para explicar o verdadeiro arrependimento.

Creemos que, pelo fato de estarmos rodeados de conceitos do mundo e de conceitos religiosos que não o definem corretamente, nosso entendimento pode ter sido comprometido. Por isso, para entender bem o que é arrependimento, precisamos saber como Deus o define por meio de Sua Palavra.

O que é o arrependimento

Arrependimento é a mudança que é produzida pelo Espírito Santo por meio de uma profunda convicção de pecado (a exemplo de Atos 2:37). E diante dos exemplos bíblicos que foram expostos, ela se expressa na decisão de reconhecer e renunciar tudo aquilo que em nós foi produzido a partir do orgulho e da independência; tudo aquilo que nos leva a buscar a própria glória e a fazer a nossa própria vontade.

O arrependimento resolve o problema dessa rebelião, pois coloca nosso coração numa atitude de sujeição ao Senhor.

Trata-se de uma transformação profunda, e não apenas do desejo de nos livrar de algum tipo de sentimento de culpa ligado a coisas que fizemos ou deixamos de fazer. Essa transformação se produz na atitude interior do coração que foi gerada pelo arrependimento. Essa nova atitude interior irá produzir um desejo que ele nunca teve: o desejo de ser parecido com Jesus, o manso e humilde Cordeiro de Deus.

Meditemos mais uma vez numa declaração de Andrew Murray:

“Não olhemos para o orgulho como um temperamento inconveniente, nem para a humildade somente como uma virtude conveniente, pois um é morte e o outro é vida; um é totalmente diabólico, o outro é totalmente santo. Todo o mal em nós tem início pelo orgulho e só terá fim através da humildade. Esta é a verdade: o orgulho precisa morrer em nós ou nada do céu poderá viver em nós.”

Diante do que aprendemos até aqui, é importante fazer um contraponto: se o texto de Gênesis 3, combinado às profecias de Isaías 14 e Ezequiel 28, descreve o orgulho como o pecado que surgiu no coração de Satanás e, por sua influência, no coração do homem, o texto de Isaías 53 descreve como era o coração de Jesus, o manso e humilde Cordeiro de Deus.



“Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. 7 Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca. 9 ...nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca. 10 Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar.”

Isaías 53: 3,7,9,10

Citamos abaixo algumas meditações de Marcos Moraes nas quais ele descreve como era o coração de Jesus.

“Quanto mais conhecemos de Deus em Jesus Cristo, também conhecemos mais de nós mesmos e de nosso coração. Mas, o mais impressionante no Senhor, e que o torna belo e admirável, é a sua disposição de, mesmo sendo o Senhor e Criador de todas as coisas, entregar toda a honra ao Pai. Mesmo entre os homens, tornou-se o último, abriu mão de todo o reconhecimento a ponto de ser desprezado por todos, e tudo isso por escolha própria. Como é diferente o nosso coração! Jesus sendo Deus, se esvaziou, aceitou a vergonha, desprezou a vaidade e fez pouco caso da glória desta vida e do reconhecimento dos homens. Como é diferente o nosso coração que está sempre em busca de glória e louvor imerecidos. Como abominamos o desprezo. Como nos custa abandonar nossa ridícula autossuficiência! Como é vergonhoso e desprezível nosso orgulho, nossa desobediência, nossa autopreservação, tudo aquilo que em nós é diferente dele!”

2) O Evangelho do Reino: a semente para mudar a atitude do coração humano

Quando um homem se arrepende, a atitude de seu coração muda e, conseqüentemente, todos os seus atos serão afetados. As ações do homem são aquilo que pode ser visto por todos e que foi influenciado por essa nova atitude.

Expondo sua doutrina no Sermão do Monte, Jesus declarou:

“Vós sois a luz do mundo. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.” Mt 5:14,16

A luz não se ouve, a luz se vê. Mas, se o coração do homem não muda de atitude, ele pode até manifestar boas ações, mas continua o mesmo, orgulhoso e independente. Jesus nos dá um exemplo claro dessa verdade por meio da Parábola do Fariseu e do Publicano (Lc 18:9-14).



E disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo, para orar; um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo.

O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado.

Lucas 18:9-14

Seu objetivo era atingir aqueles que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezarem os outros, em condição “inferior”. Aquele fariseu ao orar proclamava suas boas ações: Não roubava, não adulterava, jejuava duas vezes e dava o dízimo de tudo o que ganhava. Contudo, apesar de suas boas ações (visíveis aos homens), sua oração era de si, para si mesmo. Seu coração estava cheio de orgulho e arrogância.

Esse exemplo deve nos trazer temor e nos fazer entender a razão de haver tanta gente na igreja de hoje, que se diz cristã, mas que ainda preserva em seu coração a mesma atitude desse fariseu.

3) Evangelho pregado por Jesus

Quando recordamos o conteúdo do Evangelho pregado por Jesus, nos damos conta que sempre houve um ingrediente único, explícito e que qualificava sua mensagem: o Reino de Deus.

E ninguém que o ouviu pregar ficou sem entender a mensagem. Todos foram colocados diante de uma decisão. Ele sempre deixou claro quais eram as condições para segui-lo. Havia um preço a ser pago e ele não foi omitido em nenhum momento.



“Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz, e siga-me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho, salvá-la-á”.

Mc 8:34-35

“Grandes multidões o acompanhavam, e ele, voltando-se, lhes disse: 26 Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe”, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. 33 Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo.”

Lc 14:26,33

Como era diferente o Evangelho que o Senhor pregava em comparação com aquele que é pregado pela igreja de hoje. Há vários textos que mostram Jesus indo pelos povoados e aldeias, pregando o Evangelho do Reino (Mt 4:23; 9:35); (Mc 1:14-15); (Lc 4:43; 8:1; 9:60; 16:16).

O livro de Atos também nos mostra que os apóstolos pregaram este mesmo Evangelho do Reino (At 8:12; 19:8; 20:25; 28:23,30-31).

Assim como nos Evangelhos, é possível também ver na vida dos primeiros cristãos as características produzidas como resultado da mensagem que ouviram.

O que é o Evangelho do Reino?

O evangelho do reino é o fim da rebelião do homem. Ele anuncia que Deus quer perdoar, mas também quer governar, quer reinar sobre o homem, quer ter sua vontade feita na vida do homem. Ele desmascara o orgulho e a independência e nos mostra que não há salvação sem arrependimento.

Mostra ainda que ser discípulo de Jesus significa colocar-se debaixo de sua autoridade, submetendo-se às condições impostas por ele.

Infelizmente, o Evangelho pregado pela igreja de hoje não tem o Reino de Deus como ingrediente central. Não há o entendimento de que o Evangelho do Reino é a semente que deve ser usada para mudar a atitude do coração. Tornou-se apenas uma mensagem motivacional. Não confronta o orgulho do homem e não o conduz a uma decisão. Ele permite, inclusive, que alguém se diga cristão, sem nunca abandonar seu pecado. Muitas pessoas que se dizem cristãs têm vivido uma vida enganada, tão igual às pessoas incrédulas.

4) Uma decisão para resto da vida

A decisão de renunciar o orgulho e a independência por meio do arrependimento deve nos acompanhar pelo resto de nossas vidas. Não é algo que fazemos uma única vez e está resolvido. Dia a dia devemos seguir confirmando essa decisão.

Jesus dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me. Lc 9:23

Examine o texto de 2 Pedro 1:10.



Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.”

2 Pe 1:10

Jesus nos ensina que aquele que perseverar até o fim será salvo. As Escrituras nos deixam claro que nossa fé será provada.

Vejamos algumas situações em que somos provados quanto ao nosso arrependimento (essas citações foram extraídas do livro do Marcos Moraes “A si mesmo se esvaziou”):

- Quando falamos mal de nós;
- Quando falamos mal de nós, injustamente;
- Quando não nos dão o reconhecimento que esperamos;
- Quando faço algo de bom que por engano é atribuído a outro;
- Quando os outros são elogiados por algo que já estou praticando há muito tempo;
- Quando outros descobrem e vêm ensinar-nos coisas que já sabemos;
- Quando ouvimos sobre o sucesso de outros;
- Ou quando somos elogiados (Pv 27.21);
- Quando outros são honrados e eu sou deixado de lado, pode vir a inveja; então as intenções do meu coração são reveladas (quero honra e reconhecimento);
- Quando estamos crescendo no Senhor e amadurecendo, e somos procurados pelos irmãos para aconselhamento e orientações;
- Quando tomamos decisões sem consultar a Deus;
- Quando cremos que Deus pode nos guiar sem que nos sujeitemos uns aos outros;
- Quando nossos planos pessoais são mais importantes do que o propósito de Deus na nossa vida e na vida dos demais.

Todas essas situações são oportunidades dadas pelo Senhor a nós, para que, pelo arrependimento e confissão, possamos receber o perdão que está disponível a nós por meio *“daquele que é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo todo.”* (1Jo 2:2).



Pois, “se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.”

1Jo 1:9

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta quadragésima lição do Fundamentos, aprendemos sobre a definição popular de arrependimento e seu correto significado à luz da Palavra de Deus. Também falamos sobre a diferença entre o Evangelho pregado por Jesus, que exigia rendição e entrega total do coração do homem ao seu governo, e aquele pregado por muitos nos dias de hoje, que tem enchido as congregações de pessoas que se dizem cristãs, sem demonstrar frutos de arrependimento ou mudança de mente e de rota. Baseado na própria cruz de Cristo, o arrependimento é o remédio para limpar o coração do homem da arrogância e orgulho, e a solução para o pecado todas as vezes que ele tentar brotar em nossas vidas novamente.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01** Qual a definição tradicional para arrependimento?
- 02** Como Deus o define por meio de sua Palavra?
- 03** Quando conhecemos Jesus, o que fica claro sobre nós mesmos?
- 04** Qual a diferença entre o Evangelho pregado por Jesus e aquele pregado nos dias de hoje?
- 05** Qual é a semente capaz de mudar a atitude do coração do homem?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 40



Vídeo resumo
Lição 40



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me